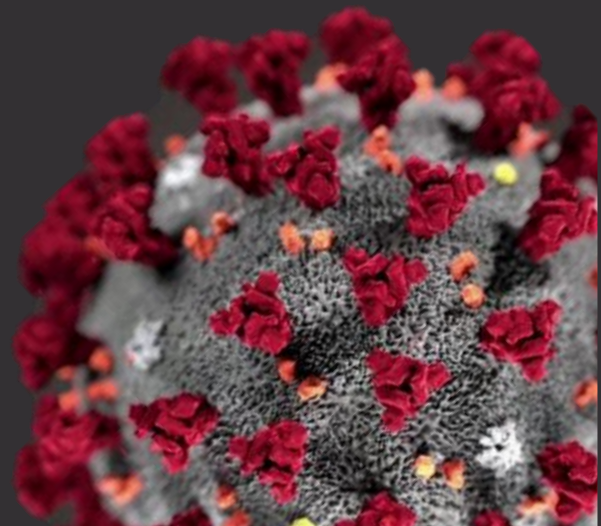


Painel de Monitoramento

Impactos da COVID-19 no mercado de trabalho de Minas Gerais



O Painel de Monitoramento do Mercado de Trabalho é uma produção da Secretaria de Desenvolvimento Social – Sedese, por meio da Subsecretaria de Trabalho e Emprego – Subte, que tem por objetivo acompanhar e atualizar as principais repercussões da pandemia de Covid-19 sobre o mercado de trabalho no estado de Minas Gerais. Nesta edição você confere:

- Requisições de Seguro Desemprego;
- Estatísticas do Sine em Minas Gerais;
- Mercado de cuidados estéticos;
- Prejuízos ao transporte de cargas;
- Análise do comportamento de consumo;
- Empreendedorismo feminino e pandemia;
- Vacinação e retomada econômica.

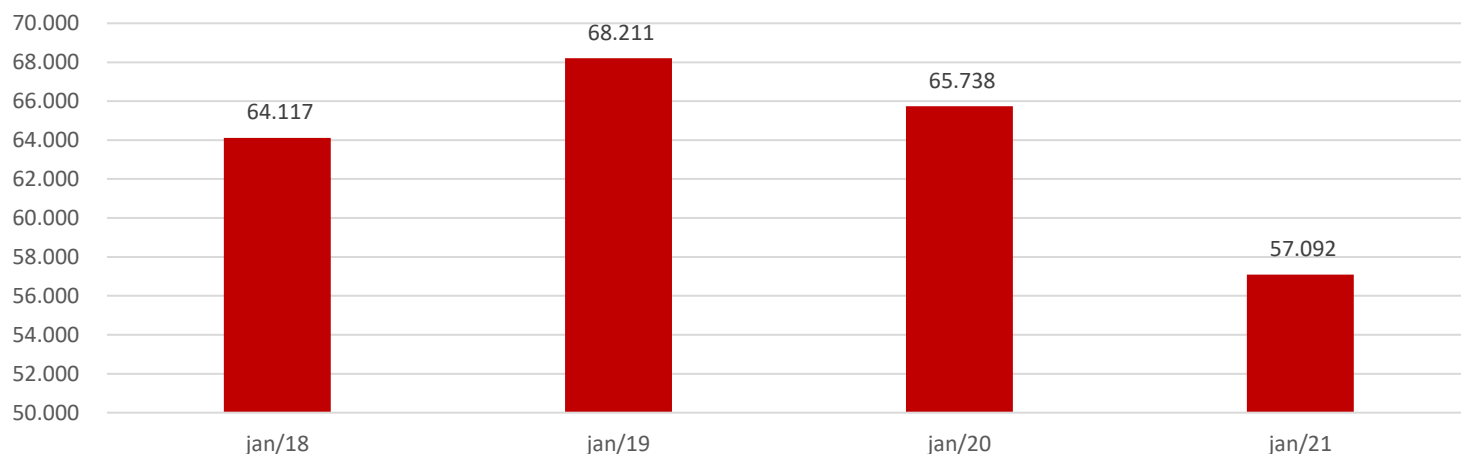
SEGURO-DESEMPREGO

Valores pagos aos beneficiários são corrigidos pela inflação e podem variar de R\$ 1.100,00 a R\$ 1.911,84.

Com a chegada da pandemia de Covid-19 em 2020, a economia brasileira passou por um forte abalo cujo principal sintoma foi verificado a partir do fechamento em massa de postos de emprego e aumento da informalidade. Dando continuidade às análises desse contexto, o Painel de Monitoramento do Mercado de Trabalho seguirá analisando, quinzenalmente, as repercussões da pandemia no Brasil e em Minas Gerais, a fim de identificar os caminhos percorridos até a recuperação socioeconômica, especialmente diante do início da vacinação. Nesse sentido, a observação do indicador de requisições do Seguro-Desemprego, a partir dos dados disponibilizados pelo Ministério da Economia, oferece parâmetros para a compreensão da dinâmica de demissões no mercado formal.

Em janeiro de 2021, foram feitas 57.092 solicitações do Seguro-Desemprego em Minas Gerais, número este que é 13% inferior àquele observado no mesmo período do ano passado. Se, no entanto, comparado com o mês imediatamente anterior, ou seja, dezembro de 2020, é possível verificar um aumento de 14,3% do indicador. Cabe destacar, contudo, que esse crescimento pode ser interpretado como um fenômeno típico de início de ano devido à demissão de boa parte dos trabalhadores temporários contratados para as festas natalinas. Isso significa que essa sazonalidade também é verificada em anos anteriores, sendo, inclusive, o menor patamar da série histórica analisada a seguir:

Requisições do Seguro Desemprego em Minas Gerais

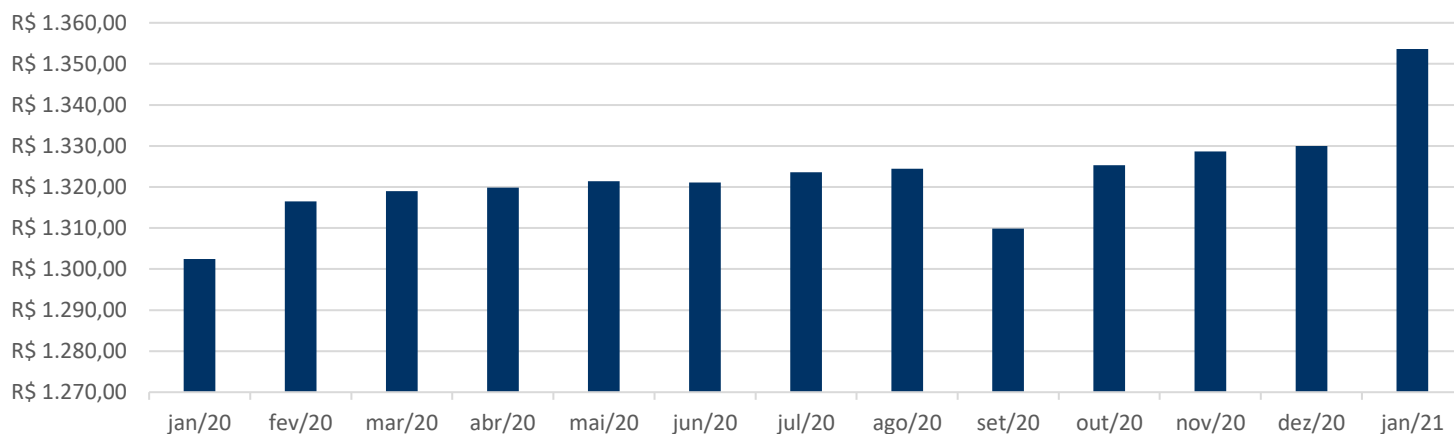


Fonte: Ministério da Economia ([Coordenação-Geral de Gestão de Benefícios](#))

Se analisado o contexto brasileiro, é possível identificar circunstâncias parecidas, com o indicador de requisições do Seguro-Desemprego em janeiro de 2021 apresentando alta de 12,2% em relação ao mês anterior. Como explicado para o contexto mineiro, essa situação é provocada pela sazonalidade de rescisão de contratos temporários, o que ameniza as preocupações e permite a interpretação otimista de que, inclusive, o número de solicitações do Seguro-Desemprego em janeiro de 2021 foi 15% menor do que aquele registrado no mesmo mês de 2020.

Com a divulgação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) de 2020, que ficou em 5,45%, os valores das parcelas pagas aos requerentes do Seguro-Desemprego foram corrigidos para manter o poder de compra do consumidor, que ficaria prejudicado caso não houvesse a restituição dos valores corroídos pela inflação. Assim, o valor máximo das parcelas do Seguro-Desemprego passou a ser de R\$ 1.911,84. O benefício máximo aumentou em R\$ 98,81 em relação ao valor antigo (R\$ 1.813,03) e será pago aos trabalhadores com salário médio acima de R\$ 2.811,60. Os valores valem para os benefícios que ainda serão requeridos e também para os que já foram liberados – nesse caso, serão corrigidas as parcelas que faltam e que forem emitidas a partir da entrada em vigor do reajuste.

Valor Médio das Parcelas do Seguro-Desemprego no Brasil



Fonte: Ministério da Economia ([Coordenação-Geral de Gestão de Benefícios](#))

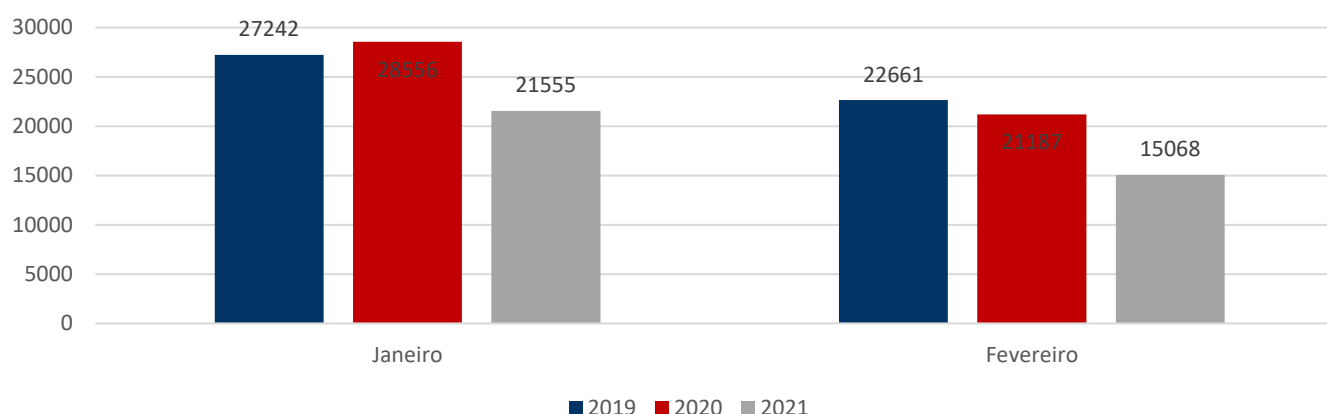
ESTATÍSTICAS DO SINE EM MINAS GERAIS

Rede Sine ofereceu quase 6.800 vagas de emprego

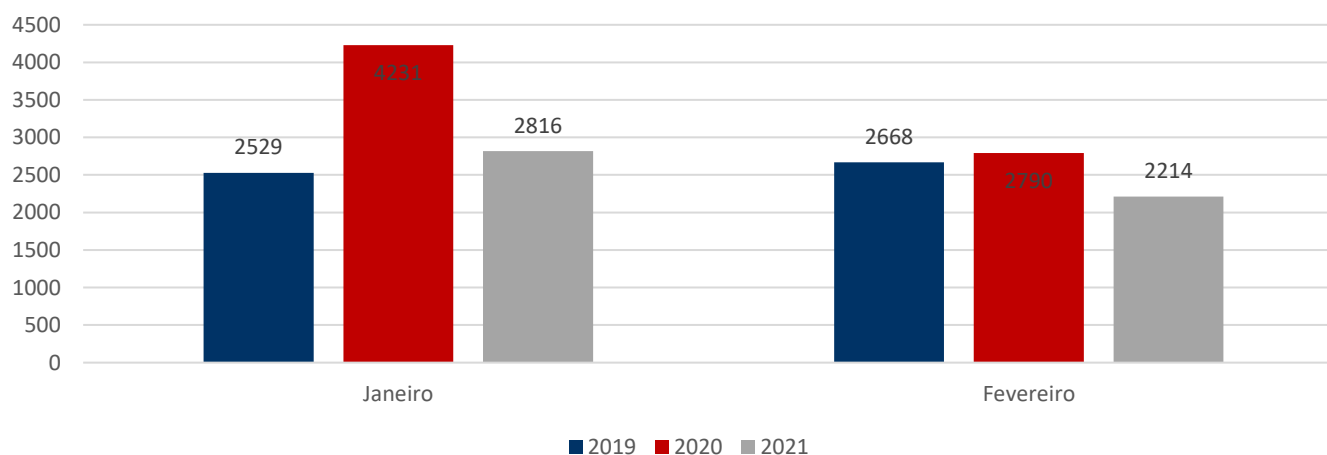
Em fevereiro de 2021, ainda em um cenário de incertezas quanto ao ritmo de recuperação do mercado de trabalho, as unidades SINE de Minas Gerais ofereceram 6.783 vagas de emprego formal. O resultado superou o de fevereiro de 2020, quando foram ofertadas 6.420 vagas, assim como ultrapassou os números de fevereiro de 2019 (5.483). Na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), porém, o total de vagas oferecidas (1.235) foi menor que o total registrado em janeiro de 2020 (1.287) e superior a 2019 (742) para o mesmo período. É importante ressaltar nestas comparações que a pandemia de Covid-19 só impactou o mercado de trabalho de forma significativa a partir da segunda quinzena de março de 2020 e que os impactos causados pela crise ainda não foram plenamente recuperados.

Quanto ao total de encaminhamentos realizados, foram 15.068 na rede SINE de Minas Gerais e 2.214 na rede localizada na RMBH, ambos abaixo do que foi registrado em janeiro de 2020, conforme gráficos abaixo:

Encaminhamentos - Minas Gerais



Encaminhamentos - RMBH



MERCADO DA BELEZA

Setor registra alta de mais de 160% em 2020 com venda de produtos de beleza e higiene pessoal

Em tempos de pandemia, a solução para os cuidados de beleza para a pele e o corpo, encontrada por brasileiros e brasileiras foi consumir em casa, produtos para, por exemplo, banho relaxante, hidratação da pele e máscara facial. Segundo dados Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABIHPEC), o isolamento social provocou alta de 5,8% no faturamento do setor de cosméticos – tecnicamente conhecido como Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (HPPC), no acumulado de janeiro a setembro de 2020, comparado com o mesmo período do ano anterior.

Produtos para cuidados com a pele do corpo registraram alta de 161,7% nos primeiros 10 meses do ano passado, quando comparados com 2019. Para a ABIHPEC, o aumento é consequência do comportamento dos brasileiros de utilização do banho como um momento de relaxamento. Já as máscaras de tratamento faciais tiveram uma alta acumulada de 101,4%.

O levantamento da associação indicou que as medidas restritivas de aglomeração, contribuíram para maior frequência dos hábitos de higiene. A tendência é confirmada pela jornalista Emanuela Gaspar, 44 anos, que diz ter triplicado seus gastos com cosméticos. Ela conta que comprou três tipos diferentes de hidratantes para a pele na pandemia e ainda ganhou mais um de presente. Gaspar conta que, com o tempo que fica em casa, pôde observar mais detalhes que gostaria de realçar ou mudar em sua estética corporal. "Nunca investi tanto no meu corpo, mudando de hábitos e comprando coisas que antes nem reparava. Isso sai mais em conta do que a necessidade de um cirurgião", brinca.

Uma das maiores empresas do setor com venda multinível, a Akmos registrou crescimento de 92% no faturamento em 2020, lançou 12 produtos e inaugurou 17 franquias, e tem projeções otimistas para 2021. Segundo William Miranda, CEO da empresa, a estimativa é vender 40% mais este ano, ampliando a rede de franquias e empreendedores.

Fonte: [Jornal Estado de Minas](#)

PREJUÍZOS AO TRANSPORTE DE CARGAS

Transportadoras tentam recuperar perdas com isolamento social, que derrubou demanda no setor no ano passado e afetou 95% das empresas em Minas Gerais

O transporte de cargas foi altamente atingido pela paralisação ou redução das atividades econômicas, adotadas com o objetivo de evitar a disseminação do coronavírus. Com lojas do comércio não essencial fechadas, especialmente no início da pandemia, entre os meses de março e maio de 2020 – quando foram adotadas as medidas mais duras de isolamento social - as

transportadoras mineiras viram o faturamento despencar e os prejuízos acumularem.

Passados 10 meses da pandemia, o setor ainda tenta se recuperar no estado, situação que também se verifica em nível nacional. O presidente do Sindicato das Empresas de Transportes de Cargas e Logística de Minas Gerais (Setcemg), Gladston Lobato, lembra que 95% das empresas do setor tiveram queda do faturamento de março a maio de 2020 e que, agora, elas vislumbram a recuperação, mas que será lenta e gradual. O transporte de cargas no estado conta com 150 mil empregos diretos, mantidos por 25 mil empresas, envolvendo uma frota de 150 mil veículos, segundo o Setcemg.

“O setor de transporte de cargas em Minas Gerais segue acumulando prejuízos devido à suspensão ou redução de diversas atividades econômicas para evitar a disseminação do novo coronavírus. Mesmo com a adoção de medidas de flexibilização do isolamento permitindo a retomada de algumas atividades, a recuperação do setor será lenta e gradual. No setor, 95% das empresas tiveram queda do faturamento de março a maio de 2020 e a demanda por serviços de transporte”, relata Lobato.

Quando foram adotadas as medidas mais severas do isolamento social, com o fechamento de lojas e de serviços não essenciais, trabalhadores do transporte continuaram

rodando, sendo expostos aos riscos de contaminação do vírus para evitar o desabastecimento de alimentos e de remédios. Da mesma forma, foi mantido o transporte de passageiros.

O esforço, no entanto, não impediu o baque no transporte de carga. Somente no mês de abril de 2020, o setor teve uma queda de 45% na demanda, de acordo com dados da Associação Nacional do Transporte de Carga e Logística (NTC & Logística). “Desde o início da pandemia sabíamos que não podíamos parar, que era necessário trabalhar para garantir o abastecimento. Para isso, precisávamos de segurança e mobilidade”, afirma Lobato.

A gerente de economia da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), Daniela Brito, lembra que pesquisa mensal de serviços feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta que entre janeiro e novembro de 2020 (últimos números do levantamento disponíveis), houve uma queda de 12% do transporte terrestre de cargas no país – em comparação com o mesmo período de 2019 – enquanto a redução acumulada do transporte aéreo (incluindo passageiros e cargas) no mesmo período foi de 37,1%.

Fonte: [Jornal Estado de Minas](#)

NOVO PADRÃO DE CONSUMO

Relatório do Banco Itaú destaca principais diferenças no padrão de consumo durante 2020

Um estudo realizado pelo Banco Itaú mapeou os hábitos de consumo na pandemia durante o ano de 2020 a partir dos dados de cartões de crédito e débito do Itaú Unibanco e das vendas realizadas pela Rede, empresa de meios de pagamentos do Itaú Unibanco. Os resultados foram divulgados no relatório Análise do Comportamento de Consumo 2020. Segundo o documento, o

isolamento social acelerou ainda mais o consumo por meios digitais. No varejo online, houve crescimento de +19,4% no valor transacionado em relação ao resultado de 2019. Quanto ao varejo físico, o resultado ficou no mesmo patamar do ano anterior, apesar da retração no consumo ocorrida no segundo trimestre do ano. Considerando as duas modalidades de comercialização, o setor de varejo teve um crescimento nominal de +3,2%.

Os setores do varejo online que sofreram as maiores quedas no valor transacionado em relação a 2019 foram: Turismo (-45,5%), Postos de Combustível (-5,2%) e Cultura, Esportes e Entretenimento (-1,2%). Os setores que mais cresceram no meio digital foram: Restaurantes (+115,1%), Atacadistas (+91%) e Materiais de Construção (+88,6%).

Dentre os setores do varejo físico, destaque negativo para: Turismo (-39,5%), Vestuário (-29,4%) e Educação (-26,2%). E destaque positivo para: Atacadistas (+33,7%), Materiais de Construção (+27%) e Mercados (+23,4%). Nota-se que o turismo é o setor que sofreu a maior perda relativa em valor transacionado, pois lidera o ranking tanto no varejo físico quanto no online. Considerando as duas categorias juntas, a queda foi de -43,8% na comparação com 2019 para o setor. Os atacadistas, por outro lado, foram os que apresentaram o maior crescimento em 2020 (+34,5%) em relação a 2019.

Quanto ao novo padrão de consumo identificado ao longo de 2020, o fechamento de cinemas, parques, bares e restaurantes estimulou a criação de novos hobbies entre os consumidores. Os gastos com Lazer (cinemas, parques, boliches, casas de show, teatros, etc.) recuaram -72% na comparação anual, seguidos dos gastos com Bares e Baladas (-33%), Clubes e Academias (-32,3%) e Restaurantes (-32,3%). Como alternativa ao fechamento de diversos estabelecimentos e a necessidade do distanciamento social, os consumidores recorreram a alternativas mais adequadas ao novo contexto para se exercitar e se divertir. O valor transacionado com streaming, livros, games e instrumentos musicais cresceu +40,4% no ano, os valores gastos com a compra de bicicletas cresceu +54,4% e o consumo de alimentos nos aplicativos de delivery cresceu +31%. O relatório destaca também o efeito do home office no padrão de consumo, que impulsionou a compra de móveis de escritório (+39%), itens para a casa (+29,8%) e produtos e serviços relacionados a animais de estimação (+13,2%).

EMPREENDEDORISMO FEMININO

Fusão entre mercado tradicional e digital foi um dos principais meios de recuperação adotados pelas empresárias

Apesar de a pandemia ter afetado a classe empresarial, em especial as mulheres, já que, segundo dados do Sebrae, 52% das empreendedoras tiveram que fechar suas empresas, o momento também se mostrou propício para o investimento em negócio fora do eixo tradicional, como é o caso do marketing digital.

A empresária Ana Paula Araújo, à frente da Arco Administradora, sentiu na pele os efeitos da crise. Responsável pela gestão de hotéis em Minas Gerais, setor altamente impactado pelo novo

coronavírus, ela precisou inovar para se restabelecer no chamado novo normal.

"O que ocorre bastante, é que empresários em uma situação mais favorável costumam sair da zona de conforto e buscar novas oportunidades. No meu caso, diante do cenário desfavorável da pandemia, enxerguei no marketing digital uma nova oportunidade de investimento e criação de um novo negócio", relata.

Sócia da Connect Soluções Digitais, a publicitária por formação se destaca na função de gestora de social media e coprodutora no lançamento de infoprodutos. A mudança de vertente de Ana Paula não é uma novidade, ainda de acordo com o levantamento do Sebrae, empreendedoras foram as que mais buscaram formas de continuar seus negócios - durante a pandemia 32% delas recorreram às soluções digitais para vender mais.

"O marketing digital, uma das áreas que mais faturou no último ano, se tornou uma importante ferramenta na manutenção de pequenas e médias empresas. Quando as pessoas são impedidas de frequentar as praças convencionais, há um aumento da concentração nas praças digitais, que precisam estar bem gerenciadas para que os clientes se sintam confortáveis em consumir", comenta Ana Paula.

IMPORTÂNCIA ECONÔMICA

Vacinação tende a destravar demanda por serviços e estimular investimentos

À medida que a vacinação contra a Covid-19 avança no país, cresce a expectativa de superação da crise sanitária e retorno à normalidade, entretanto, economistas avaliam que, além de fundamental para a saúde pública, a vacinação da população será uma das chaves para a recuperação da atividade econômica e geração de empregos, pois provocará impactos positivos no comportamento de consumidores e empresários.

Menor circulação de pessoas, significa menor circulação de dinheiro também, mesmo com o crescimento do e-commerce. Seja por imposição de medidas de isolamento social, seja por medo de contágio, fato é que, há menos pessoas circulando nas ruas hoje do que poderiam. A recuperação lenta do setor de serviços pode ser reflexo disso, por estar ligada a atividades presenciais. Com uma parcela cada vez maior da população imunizada, mais

pessoas devem se sentir confortáveis para sair de casa e gastar mais, aumentando também a procura por serviços, onde há forte demanda represada. Além disso, a vacinação pode estimular a aquisição de produtos mais caros, como automóveis e eletrodomésticos por exemplo, uma vez que o aumento da confiança dos consumidores na retomada da economia, tende a diminuir as resistências para gastar e os impulsos para poupar.

Quanto às empresas, a vacinação também traz uma série de benefícios, entre eles, o crescimento da demanda por serviços presenciais, o que deve engordar o caixa das empresas gradualmente. A imunização da população também diminuirá o nível de incerteza quanto ao futuro da economia, algo fundamental para o planejamento empresarial e tomada de decisão quanto a realização de investimentos para expansão do negócio. O ano



de 2020 deixou claro como em questão de semanas, a curva de contágio pode subir bruscamente resultando em novas restrições à circulação de pessoas e atividade comercial.

Por fim, os efeitos da vacinação no mercado de trabalho também são positivos. Como o mercado de trabalho acompanha o desempenho da atividade econômica, o aumento da circulação de pessoas e de dinheiro, pode demandar aumento de vagas. Ao mesmo tempo, quando mais vagas surgirem, mais dinheiro estará circulando na população, o que é fundamental para ajudar a movimentar a economia e criar um ciclo positivo de expansão da atividade econômica. Entretanto, dada a dimensão do impacto da pandemia na economia, a recuperação do mercado de trabalho em 2021 tende a ser lenta, uma vez que a geração de vagas dependerá do ritmo do processo de imunização da população que tende a ser lento na maior parte dos países.

Reportagem: Nexó.